

Local/Geral

Inscrições abertas para o Curso de Verão 2011 na PUC-SP

“A vida: desafio à ciência, bíblia e bioética do genoma às células tronco”. Esse é o tema do 24º Curso de Verão – curso de formação popular no campo sócio-cultural a luz da bíblia – que será realizado de 9 a 16 de janeiro de 2011, na PUC. Mais informações no www.cesep.org.br ou pelo telefone (11) 3105-1680.

BIOÉTICA

Mal de Alzheimer



PADRE JÚLIO
MUNARO, MI

Existem no mundo cerca de 35,6 milhões de portadores do Mal de Alzheimer. Prevê-se que em 2030 serão 65,7 milhões e, em 2050, 115,4 milhões. O Mal de Alzheimer deve responder por mais de 50% de todas as demências humanas. Os custos de seu tratamento devem consumir, em meados do século 21, trilhões de dólares, cerca de 1% do PIB mundial, ou bem mais que os custos com tratamento de câncer ou de doenças cardiovasculares.

Hoje, a doença afeta 0,5% da população mundial, mas o risco de desenvolvê-la aumenta com o passar da idade. A partir dos 65 anos, a possibilidade de contrai-la dobra a cada 5 anos. Aos 85, o risco atinge 50% das pessoas. É uma doença de idosos, que afeta a mente, sendo a principal causa de demência. Afeta uma em cada oito pessoas com mais de 65 anos. Pesquisas indicam que a diabetes e a hipertensão podem causar algum tipo de demência, sobretudo Alzheimer.

Diante dessa realidade, a Associação Internacional da Doença de Alzheimer, entidade que representa mais de 70 associações nacionais, incentiva os governos a criarem políticas de saúde direcionadas a essa enfermidade e pede que a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considere como prioridade. O presidente da entidade, Daisy Acosta, afirma que: “A doença de Alzheimer e outras demências similares constituem a maior crise de saúde social do século 21”. E acrescenta: “Os governos estão mal preparados para os transtornos econômicos e sociais que essa doença vai causar.”

O Mal de Alzheimer foi descrito pela primeira vez em 1906 pelo médi-

co alemão Alois Alzheimer. O mal se caracteriza por alterações conhecidas como placas senis e emaranhados neurofibrilares. A descoberta foi apresentada aos cientistas alemães, sem que despertasse maior interesse, sendo considerada doença rara, sempre diagnosticada como demência.

Com o crescimento do número de idosos observou-se, a partir da década de 1970, que a maior parte dos que faleciam com demência apresentavam as mesmas alterações descritas por Alzheimer e começou-se a classificá-la de “epidemia silenciosa”.

Pesquisas revelaram que a doença causava importante diminuição no cérebro do neurotransmissor, conhecido como acetolina, que atua na aprendizagem e na memória, e cuja deficiência explica parte dos sintomas da doença. Pesquisas posteriores levaram à descoberta de medicamentos úteis para contornar sintomas do mal, sem que se chegasse à cura da doença.

Graças ao rápido crescimento da longevidade, com milhões de pessoas que chegam aos 80 anos, muitos aos 90 e não poucos aos 100, o Mal de Alzheimer tornou-se cada vez mais presente e preocupante. A doença é crônica, incurável e progressiva, tornando o doente um peso familiar e social crescente.

Pesquisadores americanos desenvolveram um tratamento contra o Mal de Alzheimer através de uma proteína de nome sirtuína que, aplicada em ratos, elimina a doença, mas que reaparece logo que deixa de ser usada. Segundo Juan Troncoso, da Escola de Medicina da Universidade de Johns Hopkins “abre um bom caminho para um futuro tratamento da doença”. Embora, Dennis Selkoe, da Universidade de Harvard diga que, “as aplicações terapêuticas ainda estejam no ar”.

Pastoral capacita seus agentes contra violência

Cursos têm apoio do Fundo Nacional de Solidariedade e da Misereor

SUELI CAMARGO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o aumento considerável de notícias de crimes violentos voltados a criança e ao adolescente, crimes de grande impacto na sociedade, de grande comoção e, com o aumento de denúncias que chegavam às diversas entidades de atendimento a criança e ao adolescente, a Pastoral do Menor da Arquidiocese de São Paulo, através da parceria com o Fundo Nacional de Solidariedade e a Misereor (entidade alemã que apoia a Igreja no Brasil), promoveu um curso sobre a identificação e erradicação da violência contra a criança e o adolescente. No dia 26 deste mês, terça-feira, serão entregues os certificados de

conclusão de curso, para a segunda turma, totalizando 243 participantes.

É necessária uma conscientização da sociedade quanto à obrigatoriedade da notificação da simples suspeita de maus-tratos contra crianças e adolescentes, mas boa parte da sociedade e dos agentes educacionais que trabalham diretamente com a criança têm dificuldades de diagnosticar a violência. Essa criança, que é a vítima faz parte de uma comunidade local, de uma escola, creche; está dentro de uma rede de atendimento que deveria protegê-la e não a protege, por despreparo e por desconhecimento.

A proposta do curso é formar e informar sobre os diversos tipos de violências físicas ou psicológicas, por

parte dos pais ou outros adultos próximos das crianças. Esse tipo de violência, segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), faz parte da realidade de cerca de mais 18 mil crianças brasileiras. O curso visa também refletir as políticas públicas, os programas sociais desenvolvidos pelos governos federal, municipal e estadual, para o atendimento de crianças vítimas de violência, bem como oferecer embasamentos jurídicos quanto aos encaminhamentos legais a serem feitos na denúncia, para a promoção e defesa do direito da criança e do adolescente.

A formação será continuada nos próximos três anos. Em 2010, o curso de formação conta com o apoio

e a participação de alunos de universidades, dentre elas a PUC-SP que, através do Programa Educacional Tutorial, (PET), aplicou uma pesquisa, com foco na criança vítima de violência e fará, também, a sistematização da avaliação do curso de 2010.

Trabalhar na prevenção é o melhor caminho. Todos são responsáveis e têm um papel a desempenhar nessa causa. Diante dos fatos, apenas a comoção da sociedade não basta. Cabe, principalmente, ao Estado assumir a maior responsabilidade: investir em programas de prevenção para enfrentar as causas que lhe são subjacentes e proibir todas as formas de violência contra crianças, onde quer que elas aconteçam, independentemente de quem a pratique.



Iven bezerra dos Santos

Primeira turma de agentes que começou capacitação em maio deste ano e recebeu certificação no dia 5 último, já pronta para atuação

DIREITO CONSTITUCIONAL



Vamos, hoje, ler e refletir sobre dois outros incisos do Artigo 5º da nossa Constituição.

Art. 5º inciso XV – “É livre a locomoção no território nacional em tempo de paz, podendo qualquer pessoa, nos termos da lei, nele entrar, permanecer ou dele sair com seus bens”. Todo cidadão ou cidadã brasileira tem o direito de transitar pelo terr